



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E POPULAÇÃO

Najla Mehanna Mormul (UNIOESTE/FB)

E-mail: najlamehanna@gmail.com

Resumo: O presente trabalho visa discutir como a educação geográfica potencializa o estudo da população. Tendo em vista que os temas afetos a população possui relações intrínsecas com a produção da vida, trata-se, portanto, de um importante campo para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Entende-se que o estudo da população contribui para a formação dos sujeitos da escola quando esses passam a reconhecer os elementos que a compõem como resultados do contexto histórico em que vivem. A educação geográfica quando mediada pelos conceitos da Geografia colabora para o entendimento dos fenômenos populacionais e contribui para um ensino mais rico e dinâmico a partir da possibilidade de ler o mundo geograficamente.

Palavras-chave: Raciocínio Geográfico, Estudos Populacionais, Ensino de Geografia.

Eixo temático: GT3 – Fundamentos Didáticos e Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

A Geografia da População é geralmente uma disciplina a ser cursada durante o curso de graduação em Geografia. Em linhas gerais volta-se ao entendimento da dinâmica da população. Acredita-se que essa disciplina - Geografia da População - tem um importante papel no cenário atual, pela razão de seu objeto de estudo dialogar com as necessidades advindas da humanidade e se manifestar na produção do espaço geográfico.

A questão populacional impõe-se como matéria merecedora de maior atenção e o ensino de Geografia pode contribuir, consideravelmente, tanto para o fortalecimento quanto para o desenvolvimento dessa área. Uma vez que por meio do ensino professores e alunos podem abordar a dinâmica da população



de modo mais propositivo e consciente e promover novas maneiras para se interpretar/compreender os fenômenos populacionais.

A partir da pesquisa desenvolvida por Mormul (2013) é possível aferir que as concepções teóricas e metodológicas predominantes na ciência geográfica não favoreceram o enriquecimento das análises geográficas acerca da dinâmica populacional. Comumente o que predominava eram descrições superficiais e reducionistas da população, fortemente influenciada pelo ideário positivista e malthusiano, que acabava por simplificar os estudos populacionais a algo estatístico e com pouca relação histórica, econômica e social com a produção e manutenção da vida humana.

Diante dessa constatação é importante salientar que a Geografia da População é uma área dinâmica e pode se transformar ainda em objeto de pesquisa, inclusive nas aulas de Geografia da educação básica. Os professores(as) de Geografia por meio dos temas populacionais podem estimular o desenvolvimento do raciocínio geográfico, pois a população enquanto conteúdo escolar pode ser trabalhado em diferentes escalas (local e global) e, também a partir de várias dimensões do conhecimento geográfico. O estudo e análise da população oportuniza uma leitura contextualizada do mundo aos estudantes, sendo esta um dos objetivos constantemente buscados pelos professores(as) de Geografia.

Este breve ensaio foi construído tendo em vista a importância da educação geográfica para o fortalecimento da Geografia da População, o substrato teórico dessa discussão está pautado na pesquisa desenvolvida pela autora em sua tese de doutoramento que tratou como o tema populacional foi abordado pela Geografia brasileira de 1934 a 2010. Assim, na sequência deste trabalho buscar-se-á discutir que na escola, nas salas de aulas de Geografia da Educação Básica se encontra um terreno fértil para a discussão e entendimento da população. Contudo, é necessária nitidez teórica e metodológica para que os elementos populacionais, por meio do ensino de Geografia, possam ser abordados a partir de uma leitura histórica e crítica do mundo, uma vez que



“clareza teórico-metodológica é fundamental para que o professor possa contextualizar os seus saberes, os dos seus alunos, e os de todo o mundo à sua volta” (CALLAI, 2005, p.231).

Estudar População

A Demografia influenciou consideravelmente a Geografia da População, desse modo, não raro entender a Geo. da População como tributária da Demografia. Para Sauvy (1979, p.293) “[...] demografia traduz uma intenção quantitativa mais nítida, correspondente à análise demográfica ou à demografia pura. Ao contrário, o estudo dos costumes, das migrações, etc. que estão incluindo na história da população”.

Nesse sentido Guidugli (1990) afirmava que era necessário melhorar os aspectos teóricos e metodológicos dos estudos de Geografia da População a fim de atribuir aos estudos dessa área uma maior cientificidade, era urgente superar o caráter eminentemente descritivo das informações sobre as localidades das populações, ou seja, era necessário avançar para além dos dados fornecidos pela Demografia.

Para Mormul (2013) trabalhar com a Geografia da População apoiando-se apenas nas descrições de fatos e dados quantitativos, apesar de serem as práticas mais comuns, pode gerar prejuízos para seu entendimento, relegando-a para segundo plano na Geografia.

O entendimento da Geografia da População é possível a partir da mediação entre ensino e pesquisa. A pesquisa como princípio educativo e científico como afirma Demo (2001), pode dar materialidade e espacialidade aos fenômenos populacionais. De acordo com Mormul (2013) a Geografia da População se inserida no movimento da dialética, ela soma, acrescenta caracterizando-se então como algo desafiador e repleta de elementos a serem investigados, que pode ser analisada mais acuradamente por meio de intervenções pedagógicas realizadas por professores e estudantes.



A relação dialética e metabólica que temos com a natureza e, por meio dela, com uma natureza distintivamente humana (com suas qualidades e seus significados especiais) tem, por conseguinte de estar na base daquilo que nós, na qualidade de arquitetos de nosso futuro e de nosso destino, podemos e queremos realizar (HARVEY, 2006, p. 271).

Os estudos populacionais na Geografia permitem a discussão de vários assuntos, os mais comuns estão presentes nos livros didáticos, como: crescimento e distribuição geográfica da população; mortalidade; fertilidade; migração, composição da população por idade e sexo; urbanização e população; população e meio ambiente; entre outros, mas muitos outros podem ser abordados. Todavia, entendemos que é necessário se perguntar sobre a natureza dos conteúdos populacionais, para seja possível uma análise crítica das informações. Para Damiani (2005) torna-se importante analisar o processo de modernização extensiva e intensivamente sua relação com a vida social e humana e, também a economia.

Nesse sentido Carlos e Rossini (1982) reforçam que:

[...] discutir o problema da Geografia da população, não é simplesmente reproduzir as ideias de Marx a respeito da população como alguns já fizeram, mas pensar a população do ponto de vista geográfico, através do materialismo histórico, o que é bem diferente. Isso quer dizer que teremos que pensar a população como uma sociedade de classes, no seu papel enquanto produtora do espaço geográfico e, conseqüentemente, a apropriação desse produto criado no processo de produção social. O espaço geográfico é um espaço humanizado exatamente pelo fato da sociedade produzi-lo e apropriar-se do objeto produzido, então pelo fato de habitá-lo (CARLOS & ROSSINI, 1982, p. 09).

O estudo da população permite a articulação dos saberes já produzidos com a realidade vivenciada pelos estudantes, assim a educação geográfica pode se potencializar tanto o ensino como a aprendizagem dos conteúdos afetos a população. Esses dois elementos (ensino/aprendizagem) são capazes de ser enriquecidos, também, por meio de práticas interdisciplinares que



potencializam a leitura e compreensão do espaço geográfico em analogia com outras matérias escolares. A interface que os temas populacionais guardam com outras disciplinas (sociologia, história, filosofia, matemática, artes, entre outras) e/ou com os temas: urbanização, agricultura, meio ambiente, economia, pode acicatar o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas, isto é, o uso de recursos didáticos como (paródias, músicas, história em quadrinhos, filmes, documentários, textos, notícias, entre outros) podem ser repensados a partir da perspectiva crítica dos estudos populacionais e, assim o entendimento dos assuntos trabalhados pode ocorrer de modo mais integrado e aprazível.

Neste sentido, há várias possibilidades de procedimentos metodológicos e recursos didáticos, desde os mais simples aos mais sofisticados, os quais podem contribuir na compreensão dos conceitos científicos partindo do concreto para o abstrato. Nesse viés, cabe ao professor ousar, ser criativo na perspectiva de tornar as aulas mais prazerosas, melhorando a relação ensino/aprendizagem. (SILVA & SILVA, 2012, p.13)

Para Guidugli (1990) a Geografia tem muito a contribuir quando o assunto é população, contudo ela necessita fazer uso de meios que visem a produzir novos olhares, reflexões e teorias que permitam a produção de ações alternativas para a compreensão da ampla variedade de questões vinculadas à população.

Diante do exposto, ratificamos que um dos desafios presentes no estudo da população reside muitas vezes em converter os fenômenos populacionais em algo espacializado. Nisso consiste a importância do raciocínio geográfico que possibilita a observação, descrição, interpretação e análise dos fatos espacialmente.

[...] a espacialidade não é apenas dos objetos. Há o espaço do corpo e seus prolongamentos. Há também o espaço da mente. Como o tempo e o movimento, o espaço é fundante do existir, e, portanto, do pensar. Sendo assim, ele é algo físico, uma “coisa”, e é algo social, algo criado pelo trabalho. O primeiro precede a existência humana; o segundo nasce da valorização do natural como fonte de vida. Mas, essa constatação é resultado, desde logo, do pensar o espaço. Pensá-lo como dado e pensá-lo como artefato que a mente projeta. (SILVA, 2000, p. 18).



A educação geográfica se caracteriza, portanto, como uma possibilidade para a dinamização dos temas populacionais, visto que questionar os dados/informações das alterações oriundas no crescimento, estrutura ou distribuição da população é mais importante que apenas indicar onde estão e quantas são pessoas.

Educação Geográfica e População

Defende-se que a população no ensino de Geografia por conta de seu caráter menos fragmentado do que na universidade - posto que nas aulas de Geografia não se objetiva formar geógrafos especialistas - acaba por ser um tema instigante, abrangente e diversificado, já que além de possibilitar, por exemplo, apurar junto alunos suas origens – abordagem frequentemente utilizada nas aulas de Geografia - pode propiciar a troca de experiências e a produção de conhecimentos.

[...] o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações. (...) Isto demanda um esforço não de extensão, mas de conscientização que, bem realizado, permite aos indivíduos se apropriarem criticamente da posição que ocupam com os demais no mundo. Esta apropriação crítica os impulsiona a assumir o verdadeiro papel que lhe cabe como homens. O de serem sujeitos da transformação do mundo, com a qual se humanizam (FREIRE, 2001, p. 36).

Entende-se que uns dos desafios mais urgentes dos professores(as) de Geografia é reconhecer o por que e para que ensinar. A Geografia na escola, apesar de ter sido inicialmente marcada por reforçar o espírito nacionalista-patriótico e estar pautada quase que exclusivamente no uso da memória, é sem dúvida importante e, também, uma grande impulsionadora do desenvolvimento da Geografia. Inclusive a ausência de professores de Geografia foi um dos motivos que incentivaram a criação dos primeiros cursos de formação de professores (São Paulo em 1934 e no Rio de Janeiro em



1935), que foram alocados nas respectivas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, e nasceram com o objetivo de propagar a cultura filosófica e científica e formar professores secundários.

Apesar dos desafios existentes na escola e da profissão professor(a) é inegável a importância de ambos, uma vez que professores(as) no espaço da escola, da sala de aula, têm a possibilidade de discutir ideias, produzir conhecimento e até mesmo resistir a uma lógica perversa que ignora as minorias, os marginalizados, a pobreza, a fome, entre outros. A escola é capaz de ser espaço de resistência, mas, para tanto, professores e alunos precisam tomar consciência sobre para quem e a quem serve à escola, e lutar para que a educação escolar que almejam se realize.

A defesa, mesmo diante de tantas dificuldades, é que na escola os conteúdos geográficos, sobretudo os relacionados à população podem ser reinterpretados a partir de diferentes opiniões e/ou pontos de vistas, problematizados e contextualizados, a fim de produzir algo novo e válido. Nisso repousa a defesa que os conteúdos de população, mesmo que timidamente abordados ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica, na escola se bem trabalhados têm muita potência, pois carregam em si muitos elementos capazes de atribuir significado ao estudo da população e, também ao ensino de Geografia. Na escola os saberes acumulados historicamente quando ressignificados passam a estabelecer contato direto com a vida de crianças e adolescentes. Os estudantes ao se apropriarem desses conhecimentos são capazes de entender que fazem parte de um todo e que suas ações ou omissões geram consequências.

Nessa perspectiva, entende-se que os estudos de população como um dos temas trabalhados pela Geografia na escola podem ganhar fôlego, inclusive através do emprego dos diferentes conceitos geográficos: lugar, território, paisagem, região e espaço geográfico. Isso porque os conceitos não são definições em si, ou seja, se trabalhados a partir de uma abordagem



analítico-reflexiva permitem a transição do pensamento concreto ao abstrato, condição necessária quando do desenvolvimento do raciocínio geográfico.

De acordo com Cavalcanti (2013) raciocínio geográfico trata-se de uma abordagem, de uma mudança de atitude em relação ao pensar sobre algo, isto é, uma maneira de pensar geograficamente. É, logo, um modo específico de pensar construído pela Geografia enquanto ciência. Assim o sucesso na aprendizagem em Geografia está adjunto a um processo de construção do pensamento que se denomina raciocínio geográfico.

Para trabalhar com população objetivando a elaboração do raciocínio geográfico, pode-se, por exemplo, fazer uso do conceito lugar, para que os estudantes a partir do que é conhecido/vivenciado construam uma conexão entre o que deverá ser aprendido. Não obstante, o emprego de outros conceitos pode e deve ser utilizado, já que esses visam oferecer condições de pensar e agir aos alunos, ao buscar elementos que acolham a compreensão e explicação das constantes transformações.

De tal modo, não se trata apenas de definir o conceito ou discutir a realidade local, mas entender como esse (e/ou esses) auxilia na leitura de determinados fenômenos que ocorrem no espaço geográfico. Buscando entender como foram elaboradas as informações disponíveis, a fim de ressignificá-las ou quiçá produzir algo novo. Nesse sentido, a produção de conhecimento é fruto da possibilidade de compreensão do espaço vivido em paralelo com os dados trabalhados pelos professores(as). Esse exercício teórico e, também, epistemológico pode ser mediado por muitos fatores-econômicos, sociais, políticos, culturais - que estão imbricados de modo direto ou indireto no dia-a-dia dos estudantes, portanto no contexto de produção da vida humana. Como arquétipo, cabe citar as manifestações de poder existentes na sociedade que podem ser apropriadas pelos professores para o desvelamento/entendimento dos temas ligados ao estudo da população.

Rua *et al* (1993) salienta a importância da constituição de conceitos geográficos como pré-requisitos para a compreensão dos elementos que estão



inseridos na organização do espaço. O entendimento desses conceitos é essencial para a formação de um raciocínio geográfico articulado, cumulativo e crítico. Desta forma, a valorização do espaço vivido pelo aluno é relevante tanto para a identificação do que é necessário para a elaboração dos conceitos quanto para a análise dos arranjos espaciais.

Ainda ao se problematizar e contextualizar os fenômenos populacionais por meio dos conceitos geográficos, também é possível suplantar a ideia estanque de população que condicionada, principalmente, aos dados quantitativos, acaba por traduzir a dinâmica populacional a uma explicação estéril. É importante criar uma atmosfera que contribua para o entendimento da dinâmica populacional de forma viva e lúcida, assim com o uso dos conceitos nas aulas de Geografia é possível demonstrar a importância da Geografia enquanto disciplina escolar e, igualmente para a formação humana.

Para Andrade (2011) a educação Geográfica não valoriza apenas a aprendizagem de conceitos e conteúdos geográficos, mas também auxilia os alunos na construção de espaços de vivência. Assim, a educação geográfica pode contribuir a compreensão dos temas populacionais na medida em que os torna passível de reflexões e análises mais aprofundadas. Além de desafiar professores(as) a pensar sobre meios/estratégias didáticas para trabalhar com as informações disponíveis.

Entretanto, defendemos que é possível trabalhar com esse conteúdo de forma dinâmica e instigante, mediante situações que problematizem os diferentes espaços geográficos. Porém, de forma quase unânime tanto na universidade quanto na escola há a crença que uma reformulação metodológica atuaria por si mesmo na melhoria da aprendizagem, ou no modo como os conteúdos são trabalhados. Mas, o “sucesso” na aprendizagem e da elaboração de conhecimento, sem dúvida, perpassa fundamentalmente pela formação docente e pelo comprometimento do professor e também do aluno. O professor deveria entre o rol de conteúdos associados ao tema população, selecionar e adequá-los à realidade na qual trabalha, problematizando o conteúdo, mobilizando os alunos na apropriação do conhecimento, uma vez que o processo de ensinar está intimamente ligado ao processo de aprender (MORMUL, 2013, p.197 e 198).



Enfim, a educação geográfica é potencializadora dos estudos da população em face ao desenvolvimento do raciocínio geográfico. Somado a isso, acredita-se que o estudo da população se mediado pelos conceitos geográficos, possibilita ler o mundo geograficamente.

O potencial de contribuição da geografia à educação escolar decorre da sua própria natureza, como ciência que trata dos elementos naturais e humanos em sua configuração espacial, em vista de uma explicitação relacional-interativa da construção do mundo pelo homem. Assim, a Geografia busca apreender os eventos humanos em sua dinâmica de espacialidade: onde ocorrem, como ocorrem e por que ocorrem, na concretude de lugar e mundo. Portanto, a leitura geográfica da realidade não se restringe à descrição localizada dos elementos naturais e efeitos da ação humana, mas analisa as inter-relações entre os elementos em diversas escalas segundo objetivos de um estudo (local, regional e inter ou supranacional), sob critérios de apreensão dos determinantes histórico-sociais das diversas organizações espaciais identificadas. (CARNEIRO, 1993, s/p)

Ler o mundo por meio da Geografia é um dos objetivos que se busca com o ensino dessa disciplina na atualidade. Como o temário da população é complexo e amplo, acredita-se que professores(as) de Geografia têm muito a contribuir com essa área. Ter domínio teórico e metodológico do que se pretende ensinar auxilia para que os objetivos de aprendizagens sejam alcançados.

Considerações Finais

Com este trabalho buscou-se discutir brevemente como a educação geográfica pode potencializar os estudos na área da população. Essa potencialização se dá por meio do desenvolvimento do raciocínio geográfico, em que estudantes e professores buscam entender o mundo geograficamente. Ler o mundo pela Geografia é uma condição essencial no estudo dessa disciplina, bem como para seu ensino e aprendizagem, para tanto é necessário que as informações e dados trabalhados sejam abordados de forma crítica e



contextualizada, o que implica dizer, que não basta apresentar os conteúdos aos estudantes. O desafio, na maioria das vezes, está na dificuldade de correlacioná-los com a produção da vida, logo com a produção do espaço geográfico, buscando atribuir sentido e significado ao ensino e aprendizagem.

Defende-se que uma educação geográfica ocorre no tensionamento da produção da vida com o desenvolvimento dos meios necessários à sua reprodução e manutenção, tangenciar essas questões não é suficiente para uma aferição mais acurada dos dados/informações concernentes à população. O emprego dos conceitos geográficos é importante no ensino de Geografia por dar mais visibilidade e favorecer a compressão dos conteúdos trabalhados nessa disciplina.

Na escola os estudos de população são férteis, pois nela há a possibilidade do diálogo com variados temas, condição importante para o entendimento da dinâmica da população em sua totalidade. Além disso, os estudos dessa área deveriam ser de interesse de todos, tendo em vista seu envolvimento com as demandas sociais, assim como com as mudanças no perfil da população e, conseqüentemente, com as formas de organização e gestão da vida em sociedade.

Enfim, torna-se importante trazer para dentro da sala de aula esses debates, tanto para o entendimento das mudanças que se processam no dia-a-dia quanto para que os estudantes se percebam enquanto parte e compreendam as relações culturais, sociais, ambientais, econômicas e políticas presentes no contexto da população.

Referências

ANDRADE, L. I. de. **A educação geográfica como um caminho para a promoção de sustentabilidades: resgatando valores socioambientais com o 6º ano do ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia, 2011.



CALLAI, H. C. **Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CARLOS, A.F. A ; ROSSINI, R. E. População e Processos de estruturação do Espaço Geográfico. **Revista do Departamento de Geografia.** Entregue para publicação em junho de 1982. p. 09 a 18.

CARNEIRO, S. M. M. **Importância educacional da geografia.** Educar em Revista. Educ. rev. n.9. Curitiba Jan./Dec. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440601993000100016. Acesso em 09 de fevereiro de 2018.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos.** 18ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 8ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Conscientização - Teoria e Prática da Libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001.

GUIDUGLI, O. S. **O ensino da geografia da população em universidades brasileiras: características e problemas.** GEOGRAFIA, Rio Claro, 15 (1): 95-118, Abril 1990.

HARVEY, D. **Espaços de Esperança.** São Paulo: edições Loyola, 2006.

SILVA, A. C. A Aparência, o Ser e a Forma - Geografia e Método. In: GEOgraphia, Rio de Janeiro, Vol. 2, No 3 , 2000.

RUA, J; WASZKIAVICUS, F. A; TANNURI, M. R. P; PÓVOA NETO, H. **Para ensinar geografia.** Rio de Janeiro: Access, 1993.

SAUVY, A. **Elementos da Demografia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SILVA, M. do S. F.; SILVA, E. G. **O Ensino da Geografia e a Construção dos Conceitos Científicos Geográficos.** VI Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão/SE, 20 a 22 de setembro de 2012. Disponível em http://educonse.com.br/2012/eixo_05/PDF/6.pdf Acesso em 09 de fevereiro de 2018.